

MST exige que FH prove as acusações

LUIZ QUEIROZ
Agência JB
E GEORGE ALONSO

BRASÍLIA E SÃO PAULO - O Movimento Sem-Terra (MST) deverá processar o presidente Fernando Henrique Cardoso e exigir que ele prove na Justiça as acusações que fez no sábado, na Bahia, sobre as ligações da entidade com os plantadores de maconha do Nordeste. Segundo o deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), que é advogado do líder do movimento, José Rainha Júnior, a entidade deverá mover um processo por calúnia e difamação contra o presidente. Para Luiz Inácio Lula da Silva, candidato das oposições e ligado ao MST, "o presidente da República, que é um professor universitário, está ficando especialista em falar asneiras contra o povo brasileiro".

O líder da chapa União do Povo Muda Brasil (PT-PDT-PDB-PCB e PC do B) ainda ironizou o presidente. "Ele (FH) está enriquecendo o seu vocabulário. Primeiro chamou o povo de caipira, pejorativamente, depois chamou os aposentados de vagabundos e agora chama os sem-terra de maconheiros", disse o petista, no lançamento do primeiro comitê dos aposentados pró-Lula no ABC paulista.

Durante a viagem que fez à Bahia como candidato à reeleição, o presidente Fernando Henrique disse à imprensa que estava preocupado com possíveis ligações entre o MST e os plantadores de maconha nos sertões de Pernambuco e Bahia.

"Essa história do MST cooperar na área da maconha é complicado", disse o presidente. Ele ressaltou, ainda, que a entidade estaria "assaltando caminhões na área da maconha".

O deputado Luiz Eduardo Greenhalgh afirmou que manteve ontem contatos telefônicos com líderes do movimento para avaliar as declarações do presidente. "O presidente deu uma declaração de cafajeste. É uma acusação leviana e sugeri que o MST entre com um processo contra ele", afirmou o deputado.

Na avaliação de Greenhalgh, foi "muita coincidência" o presidente, no atual momento da sua campanha para a reeleição, "fazer acusações contra o MST e ao mesmo tempo sair uma notícia na imprensa que denigre a imagem de uma das principais lideranças do movimento". O coordenador do programa de Reforma Agrária do PT, ex-deputado Plínio de Arruda Sampaio, criticou: "É uma tática antidemocrática de sair fazendo acusações para ocupar o tempo da oposição com respostas e defesas". Arruda Sampaio disse que no programa do candidato Luiz Inácio Lula da Silva a reforma agrária no semi-árido nordestino terá prioridade. Segundo ele, o agricultor local pode estar plantando maconha porque não tem uma alternativa governamental e incentivos para produzir alimentos na região. "Mas daí a achar que isso tem alguma relação com o MST é bobagem. O ônus da prova cabe ao acusador e ele (Fernando Henrique) terá que provar", disse Plínio Sampaio.